

## PREPARAÇÃO CIRÚRGICA DE FÍSTULAS NO RÚMEN E DUODENO DE VACAS LEITEIRAS.

MARCO AURÉLIO ROMANO,<sup>1</sup> FLÁVIA GIORGETTI ROMANO,<sup>2</sup> RUY DA CARVALHEIRA WANDERLEY,<sup>3</sup> ALIOMAR GABRIEL DA SILVA.

Fístulas permanentes, no rúmen e no duodeno, foram preparadas em vacas leiteiras para estudo da utilização de nutrientes e síntese de proteína microbiana no rúmen e do fracionamento da digestão gastrointestinal. As fístulas no rúmen foram feitas em dois estágios, com o animal em pé. Inicialmente, vacas lactantes foram anestesiadas por bloqueio paravertebral e subcutâneo local. A laparotomia foi realizada no flanco esquerdo, com incisão circular, retirada da pele e incisão dos músculos e peritônio, seguida por rumenopexia, com fixação da camada seromuscular à pele e exposição da parede ruminal. Após 7 dias foi realizada a ressecção da parede ruminal e colocação da cânula. Para a fístula duodenal, utilizou-se vacas não lactantes, no último terço da gestação, após jejum hídrico de 12h e alimentar de 36h, contidas com cloridrato de xilazina (2%), mantidas em decúbito lateral esquerdo e anestesiada por bloqueio paravertebral, bloqueio do nervo torácico lateral e infiltração local. Foi feita laparotomia, com ressecção parcial da 12ª costela, com divulsão do perioste. O duodeno foi isolado e, após bloqueio anestésico local, foi feita a incisão longitudinal de 2,5 cm, na porção proximal, para a colocação da cânula "T", confeccionada com tubo plástico flexível e colada com ciclohexanona. Com o duodeno posicionado, a cânula foi exteriorizada através de incisão de 2 cm distando 10 cm cranialmente à incisão cirúrgica. A recuperação foi rápida e a cicatrização e formação da fístula ocorreu em 7 dias. Os animais puderam ser utilizados após 3 semanas.

<sup>1</sup>Bolsista do CNPq.

<sup>2</sup>Autônoma.

<sup>3</sup>EMBRAPA/UEPAE de São Carlos.

PROCI-1990.00019

ROM

1988

SP-1990.00019